

DEPOSITO LEGAL



# De Janeiro a ... Dezembro

(Desenho de Manuel Monterroso).



**A via dolorosa!...**



Propriedade da Empresa do  
Magazine «Civilização» L.ª

Redacção e Administração,  
Rua do Almada, 107-2.º  
Telefone, 1819 — PORTO

Composto e impresso na  
Imprensa Portuguesa,  
Rua Formosa, 116 —

EDITOR:

E. COSTA MONTEIRO



Directores literários:

Arnaldo Leite, Carvalho Barboza e José de Artimanha

Director artístico e secretário da redacção:

Octávia Sérgio

Condições de assinatura:

*Continente e Ilhas*

Ano . . . . . 45\$00

Semestre . . . . . 24\$00

*Goa e Índia*

Ano . . . . . 50\$00

Registado . . . . . 70\$00

*Estrangeiro*

Ano . . . . . 60\$00

Registado . . . . . 100\$00

Número avulso 1 escudo

Anúncios: Preços convencionais

Damos hoje ainda o plano do  
Concurso do Natal e Ano Bom

## JOGO DO QUINO

A MARIA RITA publicará a fotografia de um cartão vulgar, dos que se empregam no JOGO DO QUINO. Como em todos os cartões desse jogo, haverá neste mesmo cartão, que será necessário preencher no prazo de 5 semanas.

Semanalmente serão tiradas pela MARIA RITA 3 bolas, correspondentes a outros tantos números dos que estão no cartão. O controle será feito como todos os outros por um envelope devidamente lacrado e exposto na Agência de Publicações de S.º Manuel da Silva Braga, à Praça da Liberdade, do Porto.

O concorrente tem direito a marcar **semanalmente 4 (quatro)** números de seu palpite sobre o nosso cartão, que recortará, remetendo-o até à quinta-feira seguinte.

**Éita portanto com 8 palpites** a seu favor, visto que nas 5 semanas tem 20 palpites, contra 12 números em que deve acertar em virtude que os da última semana não será necessário adivinhá-los, pois, serão os últimos do cartão.

Os prémios serão distribuídos da seguinte maneira:

1.º prémio — Entre os concorrentes que conseguirem fazer uma tumba. (Isto é: encher completamente o cartão — 3 quinas).

2.º prémio — Entre aqueles que conseguirem fazer duas quinas e um terno.

3.º prémio — Entre aqueles que só alcançarem duas quinas.

4.º prémio — Entre aqueles que só alcançarem uma quina.

### E SERÃO OS SEGUINTES:

2 primeiros prémios de 500\$00 esc. cada.

2 primeiros prémios do mesmo valor representados por objectos oferecidos.

2 segundos prémios de 100\$00 esc. cada.

2 segundos prémios do mesmo valor representados por objectos oferecidos.

2 terceiros prémios de 50\$00 esc. cada.

10 terceiros prémios do mesmo valor representados por objectos oferecidos.

100 quartos prémios representados por dinheiro ou objectos oferecidos num valor nunca inferior a 10\$00 esc.

Dos objectos oferecidos podemos desde já dar a seguinte lista:

1 magnífico corte de fazenda para fato oferecido pelo grande amigo da MARIA RITA, sr. José do Sul.

1 grafonola e 6 discos, oferta gentil da casa acreditadíssima do sr. Ricardo Lemos.

6 pares de ligas para senhora, em seda, oferecidas para o nosso concurso pelo célebre Pinto Camiseiro.

1 dúzia de caixas do conhecido Pó de Arroz Belkiss, oferta do seu representante sr. A. J. de Almeida.

25 latas de conserva especial, que nos ofereceu a grande fábrica de conservas de Matosinhos A «Continental».

1 colecção de latas para despensa, esplêndido presente para uma dona de casa, que devemos à gentileza do sr. J. Vieira Coelho.

1 peça dos célebres cotins «Campo do Carne», que o sr. Sebastião Ferreira Mendes nos mandou.

1 caixa de Pórtia Velho marca «Aldinha», oferecida pela casa exportadora de Manuel Augusto Baptista, L.da.

1 dúzia dos sabonetes afamados mundialmente «Flor del Campo», que o seu agente nesta cidade, sr. Carlos Teixeira Figueiroa, nos ofereceu.

1 colecção de chocolates, fabrico esmerado da grande fábrica «Celeste», do sr. Manuel C. Pais.

1 esplêndido guarda-chuva de seda (para homem ou senhora), oferta da conhecida casa da Rua dos Caldeiros, 30, dos srs. Correia, Teixeira & Cunha.

2 elegantíssimos suportes para retratos que devemos à gentileza da Casa Figueiredo da Rua 31 de Janeiro.

1 caixa de vinho velho do Pórtia da grande marca «Pórtia Barros», que os seus proprietários Barros, Almeida & C.ª, de Gaia, nos mandaram.

1 caixa dos magníficos sabonetes «Automóvel Club de Portugal», que os representantes e depositários da Saboaria e Perfumaria Confiança, de Braga, srs. Monteiro & Sousa, L.da, da Galeria de Paris, nos enviaram. Este sabonete além de ser um apreciável produto para toucador, entrará no seu envólucro um mapa automobilista da Península.

De um amigo da MARIA RITA, recebemos um lindíssimo pano para mesa caprichosamente bordado à mão, no valor de 200 escudos.

Iguamente pelo nosso amigo sr. Portugal de Brito, nos foi oferecido um interessante brinde manufacturado no grande atelier de sua Ex.ª Espósa, a grande costureira portuense, sr.ª D. Izaura Pinheiro de Brito.

1 frasco de Agua de Colónia oferecido pela fábrica portuense «A Perfumista».

E a bicha seguirá porque a MARIA RITA é alguém na nossa terra.





# Factos & prestações

## Crónica anacrónica

Tinha eu acabado de ver numa revista estrangeira a fotografura de John Gilbert chegando a Paris, de avião, com sua esposa Virginia Bruce (viagem antes de núpcias) quando, desdobrando um diário francês, encontrei a notícia... que os dois se tinham divorciado. Então compreendi o motivo por que esse casal de esplêndidos ases do Cinema havia feito a viagem nupcial em aeroplano. É que, se fosse em avião, como usa a maior parte dos casais, teriam de desquitarse antes de chegarem ao pórtico do destino, — um divórcio a bordo constituiria um inopinado escândalo, se não um acto de difícil realização.

Sempre as empresas de navegação contaram com a possibilidade de se reatizarem a seu bordo todos os grandes actos da vida humana: nascer, casar, morrer. Para isso dispõem os navios de médicos, de parteira e de padre. Quem se dispuser a entrar na vida, encontra salas habilitadas que lhe prestem os socorros físicos ou religiosos. Quem sair da vida, tem ao seu dispor um clínico que o ajude a bem morrer e lhe passe a respectiva certidão, um sacerdote que lhe ministre o extremo sacramento, e um marinheiro que lhe prenda aos pés da cama de quarenta quilos. Quem quer ingressar no rol dos homens mortos, encontra igualmente um padre que sobre a sua mão trêmula coloque um lenço não mais branco, e as embalsame a ambas na sagrada estola. Mas no mar, não existe a bordo. É preciso que de aqui em diante as pessoas queiram fazer a despesa de um túmulo registado e seu privativo.

Sabendo isto — e como os seus casamentos não costumam ir muito além de uma semana — John Gilbert entende muito bem — fazer a sua viagem de bodas pelo ar. Ou melhor: no ar. Exactamente como os seus casamentos, efêmera, a que se não dá importância de maior.

Duram-lhe mais as gravatas do que as mulheres.

Querem ver o seu *curriculum vitae* matrimonial? Casou em 1918 com Olive Burwell, da qual se divorciou em 1922. Em 1923, casou com Leatrice Joy, da qual se separou em 1924. Ina Claire foi a sua terceira esposa, e terceira divorciada. Tocou agora a vez a Virginia Bruce. E ainda por aqui não fica. Se o casamento é uma soma, como queria Montaigne, para John Gilbert é uma soma... e segue!

Não deixam de ser interessantes as respostas de Ina Claire ao juiz, quando essa «estrela» requereu o divórcio.

- Seu marido atraçou-a?
  - Não. Nunca me foi infiel.
  - Então, porque quer divorciar-se?
- Seu marido é um dos homens mais formosos do mundo, e o mais apetecido pelas mulheres. Recebe diariamente centenas de cartas amorosas. Apesar de

isso, mantém-se fiel à mulher. E você pretende abandoná-lo?

— Pretendo, e lixi-de consegui-lo. Antes ele me enganasse. Mas não é capaz de isso...

— Não é capaz?

— John Gilbert é um galã ideal... que se comporta admiravelmente desde que tenha a seu lado um director de cena. Mas o senhor juiz compreenda que eu não posso contratar um encenador para a intimidade do meu lar.

— Mas então, John Gilbert...

— Sem director de cena, está perdido. Eu esgotei inutilmente todos os meios para lhe despertar a imaginação. Às vezes, levava-o a passear pelo campo, e dizia-lhe: «Lembras-te daquela cena do bosque, em que beijavas no pescoço a Orela Carbo? E de aquela outra em que a apertavas nos braços?» E ele respondia-me: «Lembro. Por sinal que estava um vento gelado. Todo eu tremia de frio dentro do meu *pull-over*». E é sempre assim, senhor juiz. Nem nos calores de agosto ele deixa de ter frio. Não sabe beijar, não sabe abraçar. E, mal se mete na cama, ronca como uma locomotiva!

O juiz deferiu o divórcio, como outro seu colega deferiu o de Virginia Bruce, cujos articulados deveriam ter sido semelhantes aos de Ina Claire. E desde que estas alegações se tornaram públicas, é natural que mais nenhuma mulher aceite o formoso Gilbert, — galã ideal na pantalha, mas desasturado na prática.

...Salvo se ele se resolver a contratar um director de cena para casa, tendo por missão ensaiá-lo convenientemente e dar-lhe as entradas a tempo.

Marçal JORDÃO.



A MAPA-RITA a minha auto-carica... João

O nosso colaborador Miguelinho





## Balancete da semana

Ano velho que sai... Ano que chega...  
E eu leio bem, leitor, na tua alma:  
maldições sôbre o ano que despega,  
e uma esperança enorme, doida e cega  
de que outro ano virá de maior calma.  
Foi mau o 32; correu-te a vida  
de mal para pior. Perdeste o emprêgo,  
porque faliu de súbito o patrão;  
curvaste a espinha, assim como um borrêgo,  
a pedinchar outra colocação.  
Nada arranjaste. E no teu lar, que outrora  
fôra tranqüilo, e doce, e abençoado,  
pairam crueis preocupações agora,  
o medo de um futuro desgraçado.  
Cheio de fé, compraste uma cautela,  
e ficaste a esperar os trinta contos.  
Veio a lista: perdeste por dois pontos.  
Desfez-se em fumo uma ilusão tão bela...  
E à noite, a consoada  
foi fundamentalmente triste.  
Porém, na alma mais desesperada  
Sempre a ansiedade existe  
de uma novo e mais límpida alvorada.  
Nem sempre há de ser noite agreste e fria,  
nem plúmbea e densa a abóbada estrelada.  
Vem a bonança após a trovoadá.  
Depois das trevas, raiará o dia!  
E porque assim confia no porvir,  
brada o teu coração de português:  
— « Maldito o 32, que vai partir,  
e viva o 33!

\* \* \*

Deus te auxilie e cumpra os votos teus!  
Se bem que, quanto a mim, o Senhor Deus  
tem mais em que pensar  
do que no velho globo subllunar,  
de Iscariotes tão cheio e farizeus.  
Vai rebolando a esfera nos espaços,  
atravessando a vastidão sidérea,  
e à superfície, onde pompeíam Crassus,  
soltam gritos de angústia, erguendo os braços,  
quarenta milhões de homens na miséria.  
Jorram torrentes de oiro para o cofre  
onde reside o grande Deus-Milhão,  
e há muita gente que soluça e sofre  
sem um ceutil para comprar um pão.  
Sacrificando em lutulentas aras,  
fazem seus orçamentos as nações.  
Campeia a fome, e queimam-se as searas;  
e gastam-se fortunas pouco avaras  
em fabricar *destroyers* e canhões...

\* \* \*

E' êste, por meu mal, o panorama  
dum final de ano atroz:  
lutas, miséria, sangue, pus e lama.

.....  
Como há de o Senhor Deus olhar p'ra nós?

Pousa aqui... pousa ali...

## Um novo velho ano

Afinal, o que vem a ser um Ano Novo? Doze meses velhos e trezentos-e-sessenta-e-cinco dias gastos, alquebrados, enervantes, cheios de bronquite e reumatismo.

Um novo ano! Mas quem foi que se lembrou de partir o tempo em talhadas? Sim, quem foi o maroto que teve a ideia de pegar no senhor Tempo, — com ampulheta, balandrau e barbaças, — e abri-lo em vigéssimos e em cautelas, procurando fazer a divisão dum cavaleiro que continua indivisível, insolente e teimoso, caminhando sempre, sempre sem se importar com dias, horas ou minutos?!

Um Ano Novo! Não há coisa mais velha, palavra de honra.

## Anos e botas

Quando um ano acaba e outro principia, sinto dentro de mim uma tristeza e ponho-me a coçar a cabeça, como se tivesse de calçar umas botas novas.

Não riam. Para mim existe uma completa analogia entre as botas e os anos.

Quando estou habituado a um calçado que me permite andar perfeitamente, não me molestando os calos nem as unhas encravadas, custa-me a adquirir outro, embora as solas estejam gastas e as gaspeas abram os dentes mostrando a côr das péugas.

E' tão bom andar com os pés à vontade dentro das botas!

Para que comprar outras que nos vão martirizar enquanto não se ajustarem à forma das nossas plantas?

Ora é o caso, os senhores estão vendo...

O Ano velho foi mau, aborrecido, já sem tacões, cheio de mazelas, cambado e por engraxar? Mas nós já estamos habituados e era com paciência e resignação que o aturávamos.

E o que serão as novas botas, que é, como quem diz, o Novo Ano?

Ai, meus leitores, com certeza ficam-nos apertadas e vamos sofrer dos calos horrivelmente.

????!!!!

1933!... Os mesmos desempregados! A miséria! O ouro! A fome! O champanhe! Sêdas! Farrapos! Crimes! Bolchevismo? Capitalismo?

Ora bolas! Os homens continuaram a ser feitos da mesma lama.

Os humildes! Os párias! Os desgraçados!

As reivindicações sociais!...

...Que lindas fitas de cinema!



## O BACALHAU E AS FRUTAS

# Duelo entre as espinhas e os caroços

## Bacalaurismo e Frugivorismo

Quando adrega encontrar-me na rua com o meu simpático colega, nas letras e no humorismo, Dr. Amílcar de Sousa, é certo e sabido, armarmos zaragata, puxando cada um para seu lado — salvo seja! —, armando, eu, em defensor acérrimo do bacalhau, enquanto sua excelência abre os braços frugívoros e protectores sôbre as bananas e os pêssegos.

Descemos os dois à arena como gladiadores destemidos, batendo-nos galhardamente por nossa dama. Eu, vestido de peles de bacalhau, com uma barbatana servindo de escudo, esgrimindo na dextra uma espinha do fiel amigo. Ele, forrado a cascas de banana, com uma viseira de sete covelos; armadura de ameixa caranguejeira e montante de caroços de cereja.

### Fala o protector dos pêssegos e das pêras

A minha causa é simpática defendendo o bacalhau, um cidadão tão magro e de tão poucas carnes que — para em tudo ser desgraçado — quando chega a Portugal já vem sem cabeça, podendo escrever uma revista ou ir ocupar uma cadeira num ministério qualquer.

A última vez que me avistei com o Dr. Amílcar, estava êle a tomar um «five-o'clock pêssego» em companhia duns amigos radiófilos.

— «Você está fora da verdade, — disparou-me o distinto frugívoro. O bacalhau não tem razão de viver nem mesmo depois de morto. O govêrno devia decretar que todo o bacalhau, chegado ao Pôrto, fôsse deitado ao rio e lá morresse afogado. O bacalhau é um veneno! Está averiguado, há já muito tempo — que tôdas as indigestões de bacalhau são devidas a êle!

Não digo que seja de todo inútil, isso não! As peles podem ser aprovei-

tadas para camisas finísimas; as barbatanas para bonés de aviadores e as espinhas para pregos de chapéus de senhora. Mas para comer, isso é que não! Nunca!

Estou convencido que a coroa de espinhos que colocaram na cabeça do Nazareno, não era de espinhos, mas sim... de espinhas de bacalhau.

O bacalhau? Pff! Que porcaria! Eu nem ao menos lhe bebo as águas...

O ilustre escritor-frugívoro-radiófilo-duriense calou-se e deu-me a palavra para a defesa do fiel amigo.

### Em defesa do «fiel amigo»

«O doutor — principiei eu — tem o bacalhau atravessado na garganta mas, quer queira quer não, o bacalhau é o mais carinhoso dos animais domésticos. O gato arranha, o cão faz chi-chi pelos cantos, e só o bacalhau não faz nada e a gente é que pode fazer dêle tudo quanto nos apetece!

Se não fôsse êle, o senhor Gomes de Sá era um desconhecido, a não ser que o doutor se lembrasse de fazer pêras à Gomes de Sá, figos à Lisbonense, morangos à João do Buraco e pêssego desfeito para a noite do Natal!

A superioridade do bacalhau é incontestável!

Entra-se num restaurante e pergunta-se: — O que há?

Respondem logo: — Temos carne, peixe e bacalhau para arranjar!

Logo, o bacalhau não é carne, nem peixe, nem antes pelo contrário.

O bacalhau é êle! E só êle é grande e as batatas o seu profeta.

O bacalhau é lusitano, como qualquer espanhol nacionalizado, — quer seja noruega, quer seja inglês, é sempre um prato à portuguesa.

Defendo-o com todo o meu estômago, com tôdas as minhas unhas e

com os dentes em duplicado — os meus e o do garfo! Tenho dito!»

### E pí logo

Não sei se o meu caro Dr. Amílcar se venceu com os meus argumentos, o que sei é que, meia hora depois desta conversa, nos estávamos a bater com uma bacalhuada com todos... e não eram muitos — éramos só dois!

FERVIDO.

### Ao «Ecos de Cacia»,

Que são Ecos de Cacia?  
— Se o leitor o i não lê,  
Eu já sei que respoddia:  
São ecos de W. C.

Dr. PRETITO.

## PERFIS DO PORTO

XXXI

O PROCURADOR FREITAS



Procurador, não; tôda a gente o procura a êle.



2020762 20 9 28/01/2020 26 9/10/2020

# Um homem só num espaço grande

da sua casa



PEIXES DO PORTO

Pinto Camiseiro pensando  
sempre nas últimas cria-  
ções das especialidades  
da sua casa





— Está tudo tão branquinho, meu pai! Se calhar vamos dormir hoje em lençóis lavados...

### Casamento aéreo

As que falo, em memorativas,  
 Num rio e no azul do espaço,  
 Vão, como as aves aladas,  
 Dar o seu vôo — e vão-se lá...  
 (De um vôo de 1913)

Um casamento em casamento aéreo,  
 Não é coisa de novidade,  
 Já se fez — e deve fazer-se —  
 (E de tempos em tempos)

Parém, não deixe a voz escapar,  
 Não é novo, a não, e tanto  
 Que se prova ser vulgar.

Tem precedentes, no fundo,  
 O que mais se vê, no mundo,  
 São casamentos no ar.

João do MINHO.

### Soneto

Tô nunca fui ganhador  
 Nas Pampas da Argentina  
 Nessa terra cabalina  
 Onde (vive) Camêro.

Mas tenho corrido a sorte  
 Através do maro  
 Mas eu nunca fui porvir o  
 Nem por ter tido a morte.

Mato o cavalo em concurso  
 Os quilates nas libras estão  
 E faço figura d'urso.

Se não vencer a questão  
 Mas direi e sem rebuço:  
 Já cá um dia coração

ANAGRAMA

### Aviso higiênico

Se o sêlo anti-tuberculoso,  
 Mas não passais a língua p'lo gomado,  
 Que pode o sêlo estar colorido,  
 Das mãos d'un sífilico ou leptoso.

Conhecer este aviso é bem necessário,  
 Na boca mais humilde e descuidada,  
 Não pode acidenter ser necessário,  
 Não sêlo querer de tal hum. maléfico.

O bom, por edital, na pela língua,  
 Torná-lo conhecido e não faz mal,  
 Para evitar, assim, o mal fútil.

Por ser ruim, o bixo, de nutrar,  
 É men dever aqui aconselhar,  
 Cuidado! Cuidado! com tal sêlo!

SILVARES



# JUIZO DO ANO

Esta coisa de fazer o juízo do ano que há-de vir, é o mesmo que fazer a cova para um morto. Juízo? Mas juízo aonde? Em 1933? E' lá possível que o ano que vai entrar traga juízo?! Se é verdade o que afirmam os grandes cientistas modernos que veem tratando da importantíssima questão da hereditariedade, o ano de 1933 virá sem juízo nenhum.

E isto, simplesmente porque os pais já o não tiveram também. Dos avós já nem falamos porque também foram destrambelhados que chegasse. Mas do pai, do 1932, aonde é que êle teve juízo?

Então êste desgraçado não se lembrou que haviam de ser pagas as dívidas de guerra?! Como se pagar fôsse coisa que se fizesse assim do pé para a mão. Pagou a libra, porque essa andou na escola de cavalaria e quis pôr um freio na maledicência.

Também pagaram os slovaços porque o dinheiro foi ganho com o suor dos ditos.

Quanto aos francos, encolheram-se e foram muito pouco francos.

Para os países que não pagaram, o 1932 não foi um ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo; foi um ano de graça. Para a MARIA RITA, também foi, graça a Deus e aos seus directores.

O ano que hoje finda, também quis ter a petulância de ser um ano de paz. E lá nisso teve sorte. Vejam a China e o Japão. O Perú e a Bolívia. O Chile e o Equador. O Brasil, a Argentina, e tôdas as restantes nações, que não estão quietas nã à mão de Deus Padre. Aquilo deve ser por causa das erupções, que ordinariamente fazem uma comichão dos demónios.

O que o ano de 1932 foi com certeza, foi o ano das conferências. A conferência naval, que deu, como não podia deixar de dar, em águas de bacalhau.

A Conferência do Desarmamento, que deixou por completo desarmados os pacificadores de profissão.

E a conferência dos quatro? E a dos cinco?

Estas também ficaram em Zero.

E' por estas e por outras que nós podemos afirmar que o 1933, vei sair ao pai, tanto, que até parece mal.

Internacionalmente, continuará a mesma dança de agora...

Cá na nossa vida, quando uma pessoa não pode pagar as suas dívidas, e não é comerciante com a porta aberta da concordata, compra uma arma e dá cabo de si no primeiro sítio a geito. Com as nações o caso é diverso; aquelas que não pagam, também compram armas mas é para matar os crêdores.

Isto será em quasi tôdas; porque a Alemanha, por exemplo, essa não pagará e se fôr preciso arranja outra banca rota para ficar cheia de ouro.

O Brasil fará mais cinco fundings. O seu orçamento ficará a parecer umas calças de garoto: cheias de fundings e muito esfarrapadas.

A Espanha terá mais duas revoluções intestinas, e começará a deitar o fôgo aos edificios públicos.

Na Itália, o sr. Mussolini fará mais trinta-e-três discursos e fará ingressar nas fileiras fascistas os menores de 5 anos de idade.

Na França aparecerá um émulo de Hitler, para desejar a guerra a todo o custo.

E cá em Portugal não haverá nada.

Na Rússia continuará o plano quinquenal e o Staline mandará descobrir trezentos-e-vente complots para os respectivos fuzilamentos.

Nas ciências, nas Artes e nas letras, dar-se-ão em 1933, enormíssimos acontecimentos.

Por exemplo:

A ilustre escritora Dona Aurora do Jardim Aranha, escreverá um novo livro intitulado: *Rosa dos Ventos*.

O senhor Cunha da Raza, receberá o prémio Nobel da poesia feminina e o senhor Júlio Dantas desafiá-lo-á para um duelo, tendo como padrinhos os poetas António Correia de Oliveira e Teixeira de Pascoais.

Os nossos directores Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, apresentarão uma nova peça popular com o sugestivo título de: *As escadas do Codeçal*.

O Prof. Bento Carqueja será galardoado com o hábito da Benemerência, em regosijo pela sua 557.<sup>a</sup> subscrição a favor dos pobres.

O nosso Pôrto também sofrerá transformações absolutamente radicais, a saber:

O novo edificio do Banco de Portugal, será dotado duma escada de corda para que os oradores populares possam fazer uso do púlpito que tem na esquina da rua do Almada e Travessa da Praça da Liberdade, e que não tem outro meio de se lá chegar.

O supositório de Gaia será retirado da Avenida da República e metido no Covêlo, se o notário Reto não protestar.

Subirá mais uma pedra para o novo edificio da Câmara Municipal.

A Rua de Passos Manuel continuará por concluir, por causa duma *trincheira* que a casa Slav lhe pôs em frente.

O mercado do peixe continuará a perfumar a Cordoaria inteira e a casa do nosso Primo... Madeira.

E os Leões dos Armazens Cunhas continuarão de bôca aberta a aparar as *migalhas* que as pombas lhe deitarão como de costume.

Em desporto, o novo ano deve trazer-nos surpresas formidáveis:

O Carlos Alves mudará a côr das luvas.

O Pinga, passará a ser quartilho e meio.

E o Cara de Aço, cognominar-se-á de o cara de outra coisa.

O Boavista raptará ás desgraçadas mãis, mais meia dúzia de imberbes profissionais.

O Salgueiros, conseguirá arranjar um director só de uma banda, de uma banda só.

E o Cruz de Cristo dos Carvalhos, arranjará outro nome; por exemplo: Cruz de Cristo em Carvalho.

Teremos corridas de automóveis Marinhos, em que o Laerfeed dirá que vem correr mas é jôgo de bôca.

O Sport Club do Pôrto, fará um passeio à vela até Viana do Castelo, sendo o seguro de vida obrigatório e os mantimentos para três semanas.

A Corrida da Légua do Janeiro, inscreverá 773 concorrentes e algumas crianças de peito.

E muito mais haveria que dizer sobre o juízo do ano que vem, se fôsse certo que algum juízo viria a ter.

Duvidamos, porém; e por isso mesmo, nada mais diremos, para que não pareça que nos vendemos por dinheiro.

E para finalizar, diremos que a MARIA RITA, continuará a custar *um escudo apenas*.

## Natal

Quantos e quantos esperam êsse dia,  
Outros, nem nêle podem ouvir falar,  
Por não terem um parente p'ra passar  
Essa festejada noite de alegria.

O' lágrimas de infinito desalento!  
Quantos se vertem nessa noite — meu Deus!  
As que não tem chorado os olhos teus  
Que me faz transformar o viso em pranto.

Depois... a vida é sempre assim, a vida.  
Até que um dia nos leva de vencida  
E, o coração nos deixe de bater.

De que nos vale um grande contentamento  
Que nos nasce por vezes no pensamento  
Para mais tarde o tornarmos a perder?

Horácio FERREIRA.

## MARIA RITA há 50 anos

Logo, ao dar a meia-noite, faz exactamente meio século que acabou o ano de 1882, dando entrada triunfal no Pôrto, o delicioso 1883. O regozijo foi tão grande, por êsse acto histórico, que até as sirenes dos vapores surtos no Douro apitaram enquanto os *beefs* bebiam sôfregamente *Good-Oporto-Wine*.



# A MELHOR QUE EU SEI

## Anedotas, Epigramas & Calemburgos

No nosso último número foi premiada a anedota n.º 64.

N.º 73

O safofo jornalista Germano Meireles, era alçado dos pés; tinha os curtos e metidos para dentro.

Um dia teve acalorada discussão com certo sujeito, cujo nome não vem ao caso, o qual muito agastado, lhe disse:

— Se não fossem os teus defeitos físicos, pregava-te duas bofetadas na cara!

Ao que Germano replicou, sem se descomfortar:

— E eu, se não fossem os teus defeitos morais, pregava-te com os meus defeitos físicos no molongo.

Remetente: Ivo Magano.

N.º 74

Uma vareira de Espinho passando um dia pelos pinhais da Idanha, lugar escuro e solitário, encontrou o seu vizinho Manel, rapaz desempenado o de vinte primaveras. Ao vê-lo — diz a vareira — O Manel! Se tu fosses maroto que me fazias?

— Era capaz de te fazer alguma coisa, mas não gritavas...

— Eu hoje não gritava que estou róiça.

Remetente: Ateu.

N.º 75

Num exame:

— Diga quais são os principais órgãos do corpo humano?

— Órgãos? Órgãos? Só conheço o da igreja da minha terra.

Remetente: Crisântemo.

N.º 76

O aluno, dirigindo-se à mesa do senhor professor:

— Vossa Excelência faz o favor de me indicar a que foi que escreveu aqui à margem do meu trabalho de escrita?

O professor, pondo os óculos:

— Foi uma roerminação, porque a sua caligrafia é péssima.

Remetente: Simplício.

N.º 77

Um dia em que os pais do Toninho tinham convidados para um jantar, o menino não comeu a sopa.

Preganto-lhe a mamã: Toninho, tu estás a educação que os pinhões te deram?

Toninho — Não mamã. Mas o que me não ensinaram foi a comer sopa com lagartos.

Mamã — E isso diz-se Toninho, à mesa, e na presença destes senhores?

Toninho — Perdão mamã, mas se me tinham avisado que os lagartos eram para estes senhores, eu guardava segredo.

Remetente: Rutra Luar.

N.º 78

Num club:

— Com que club, foi pai teu, agora em desapar tudo o que tens?

— É verdade, meu amigo. Se aquele homem não viesse ao mundo eu teria agora uma fortuna enorme!

Remetente: João Beleza.

N.º 79

Casa-se um velho de sessenta anos com uma menina de dezasseis. Dois espectadores comentam:

— Al! como o noivo está já tão curvado!

— É para fazer crer que se trata de um casamento de «inclinação».

Remetente: Bibi.

N.º 80

Dois senhores apeiam-se à porta de grande hotel e uma que vai encostada à outra, diz-lhe:

«Vai tu saber se há aposentias, mas acabo de perceber que não há».

Como sabes tu que não há? responde aquela.

Vai torna-lhe a repetir, a que tem um aspecto de doente. Depois te direi porquê.

Efectivamente aquela, regressa com a notícia de que no hotel não há quartos disponíveis, o quer saber por que motivo a outra já sabia.

Então ela diz-lhe. É por que quando aqui chegamos vi no relógio do hotel que faltava um quarto para as duas.

Remetente: Laura Aço.

N.º 81

O sr. Jorge, homem, bastante ferrado, vai à capital ler com o filho que deve fazer exames finais. Quando este lhe apareceu aprovando o com óptimas classificações, o pai comovido abraça-o e diz-lhe:

— Filho, pede-me o que quiseres e desdo já te o concedo.

O filho que conhecia a sôvicia paterna, ficou confuso e pediu 24 horas para pensar.

Passada a comoção o sr. Jorge arrependeu-se da magnitude e quando na manhã seguinte o filho, muito contente, lá pedir-lhe o que desejava, o pai antecipou-se às primeiras palavras, dizendo-lhe:

— Mas, meu filho, que vens tu pedir ainda? Não te concedi eu já as 24 horas que pediste?

Remetente: Lérias.

N.º 82

— Quantos sacramentos há?

— Não há mais nenhum.

— Como não há mais?

A mamã disse antes que tu não háias nunca recebido os últimos.

Remetente: Rei Vagabundo.

N.º 83

Criada — A senhora está no banho...

Visita — Como sempre que aqui venho a senhora resolve banhar-se, toda paciência, mas vou entrar.

Criada — Mas senhor... I lá não recebe.

Visita — Não faz mal, porque quem recebe sou eu, trago-lhe a conta da modista.

Remetente: Rei dos Nêboas.

N.º 84

Como o relógio de uma via do Alentejo nunca regulava, a camara reuniu para tratar de comprar um relógio novo. Levanta-se um camariata, e diz:

— Se comprarmos um relógio novo, é capaz de regular como o que já temos. Por isso proponho, para que se compre um Meridiano como o de Greenwich, e depois temos a certeza que a hora será exata.

Remetente: A. B. C.

N.º 85

O Félix era um valoroso poeta.

Uma vez, a D. Conegundes pediu-lhe para fazer uma poesia dedicada ao aniversário do seu noivo, para o que lhe fornecia o seguinte mote:

*Beijinhos da Conegundes  
Ao seu querido Lacerda.*

Amigo Félix agulha ao pedido e tomou nota do mote. Porém, andou dois dias a pensar como havia de arranjar rima.

No segundo dia, quando ao fim da tarde regressou a casa, sua esposa colocou-lhe nos braços o Chiquinho, galante pimpolho de seis meses.

Chiquinho, mal se viu no colo paterno láz das ams. Tingiu de amarelo as calças do pai.

Félix, olhando para as calças, beija o filhinho e exclama radiante:

— Abençoado Chiquinho! Achei... achei...

— Um belo achado — interrompe a esposa — não há dúvida!...

— Um achado que eu procuro desde ontem, mulher! Achei a rima para Lacerda!

Remetente: Olegna.

N.º 86

Certo capitão quando passava revista aos soldados, costumava dar uma ordem de uma maneira fora do vulgar. Por exemplo: — Oh 321 Quero que limpes essas botas, «vai tu» — Oh 45! Quero que pregues essa botão que falta, «vai tu».

Um dia ao passar a revista costumada, disse a um soldado:

— Olha lá oh 27! Eu estou farto de dizer que quero a farda sem nódoas, «vai tu».

— Meu capitão! Eu não sei o que o meu capitão quer dizer com o «vai tu»!

— Não sabes? Pois é fácil. Quando dou uma ordem, vocês devem entre dentes, e lá para vós, mandarem-me abaixo de Brago, para ali e para acolá, etc., etc., para silios obscenos, e eu dou-vos a resposta merecida.

Remetente: Folcero.

N.º 87

Um velho moldador alemão, fez quatro figuras de meninos de gesso a uma senhora na ausência do marido.

Quando este veio, o moldador apresentou-lhe a conta pela seguinte forma:

Por ter feito quatro meninos a senhora, vinte cruzados.

O marido riu, e pagou.

Remetente: Guerra Anjos.

N.º 88

A certo rapaz rico da cidade perguntou um seu amigo da cidade:

— Você quando se casou foi de fraco?

— Essa agora?! — responde o afieldo — Então sendo eu o mais rico, o mais forte da minha terra, havia de ir de fraco! Foi de automóvel e dos dias de hoje, puxado por um *chauffeur* com bané de pelo de verete.

Remetente: Olegna.

N.º 89

No hospital

O médico (para o enfermeiro) — Mande entrar aquele que já está morto.

— Não estou, não, senhor, — grita o doente.

— Cale-se, repreenden o enfermeiro, você quer saber mais que o sr. Doutor?

Remetente: Zé Barão.



# COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

**CAPITAL--ACÇÕES 7.000.000\$00**



Tem em depósito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho.

Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de máquina contínua ou redonda e de fôrma.

## SEDE EM LISBOA

**Direcção e Escritórios**

Rua dos Fanqueiros, 278-2.º

## DEPÓSITOS

**LISBOA** —————

270, Rua dos Fanqueiros, 276

**PORTO** —————

49, Rua Passos Manuel, 51

Proprietária das fábricas do Prado, Marianaia, Sobrinhinho (Tomar), Penedo, Casal d'Ermió (Louzan) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha).

Instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria.



**Números telefónicos:**

LISBOA — 22332

PÓRTO — 117

**Enderêços telegráficos:**

LISBOA } **PELPRADO**  
PÓRTO }

**MARIA RITA é impresso em papel da "Companhia do Papel do Prado"**



# OS INQUERITOS DA "MARIA RITA"

## E O CONCURSO PERJURO

Recebemos as seguintes respostas:

Ser cega, ser muda e ser feia. Cega, não vê o que o marido faz; muda, não pode fazer-lhe reclamações; feia, pode o marido viver descansado.

*Kammon.*

Ter pressa de casar, ter pressa de se divorciar, e ter pressa de morrer: os três actos da vida feminina que, mais felizes tornam os homens.

*Biturino.*

Honestas, instruídas e amorosas.

*Lice.*

Para mulher ser ideal?...  
Respondo n'uma penada:  
Ser bonita, ter dinheiro  
E não ser desmazelada.

*Rei Lauro*

O dinheiro, a lingua curta, e formosura.

*Rei dos Nabos.*

Meiguice, bondade e resignação.

*Sacripanta.*

Séria, modesta e ascética.

*Henrique Cardoso.*

Um ideal? Deve ser, aquela que sabe ver, tendo seguro o porvir, se acaso souber ouvir, e prudência demonstrar sempre que saiba, calar...

*Elas.*

Bondosa, boa dona de casa e não ser entediada.

*Adriano X. Nel.*

Formosa, honesta e instruída.

*Colatado de Camar.*

Rica, muda e cega.

*Lenora.*

Bonita, bondosa e rica.

*Alves.*

Formosa, honesta e rica.

*Valentim.*

Não ser ciumenta, ser bela e romântica.

*Arizara.*

Carinhosa, linda e instruída.

*Quiriz.*

Dar a ganhar a modesta ditoscentos raudidos por mês, deixar sair o marido para o emprego e meter em casa o amante, e deixar sair o amante e meter depois o primo.

*Maquell L. Pereira.*

### QUAIS SÃO OS TRES PREDICADOS QUE TORNAM A MULHER IDEAL?

Elegante como a Torre dos Clerigos, tapada como uma porta, e azougada como a Beatrix Costa.

*Tito.*

Cheia de beleza, cega de amor, pobre de rica!

*Julifer.*

Riqueza, honestidade e formosura.

*Ze Menes.*

Primeiro — e ser mulher  
Para da casa tratar,  
Ter a mão'o que se quer,  
Sem ser preciso... raihar.

Segundo — e ser senhora  
Para ao respeito se dar,  
Ser na rua sedutora,  
Mas a mais ninguém... agradar.

Tercero — ser resoluta  
Para o combate enfrentar,  
E aceitar toda a luta  
Para em frente... «Carregar»!

*Delfim de Freitas.*

Ser muito rica, não ter mãe e ter pouca vida.

*Laverda.*

Deve ter: olhos negros, mas não ver, ouvidos e não ouvir, e linda boca, mas não falar.

*Octávia Maria.*

Ser honesta, ser mãe e ser bondosa.

*Mirama.*

A cabeça a trunco e os membros.

*Ze Fato.*

Amável, elegante e boa dona de casa.

*Reinold.*

Não se importar com a hora a que o marido entra em casa, não espantar-se com passas fora dela e mostrar sempre boa cara, para evitar discussões e arrelias.

*Tripeiro.*

Não muito falar,  
Ser inteligente,  
Saber governar  
A casa da gente.

Eis os predicados  
Que escolhem a dama,  
Má muito seculares  
No ideal na chama.

*Jolá Agha.*

É difícil dizer quais os três predicados que tornam a mulher ideal, porque cada qual tem a sua maneira de ver, mas enfim a minha é esta:

Em primeiro lugar o gênio; uma mulher que, mesmo inocente curva a cabeça sem o saber, tem todos os homens debaixo do seu domínio.

Segundo: saber todas as coisas que lhe competem, desde as «coisas de cozinhar bacalhau» as complicas das rendas de bilros, etc.

Tercera e não menos importante: não desprezar, casando, a sua pessoa. Mesmo a fritar bôlos com um filho no colo, não esquecer o seu arzinho coquete de solteira. Sob um beijo mais longo não deixar de corar com pudor ou com um bocadinho de manha porque não? Todo o burro come palha...

*Se Druid.*

Bela como Vênus, sábia como Minerva, e casta como uma vestal.

*Asinus.*

Gambada de uma perna, zanaga de um olho, e careca.

*Navigado.*

Modesta como a Flora da Gordoaria, ingénua como o portão da ex-casa tuberculosa, e forte como a muralha dos Guindais.

*Musico.*

A mulher para ser ideal,  
É na minha consciencia,  
Morena, cheia de curvas,  
E que tenha experiencia.

*Ze Barão.*

A formosura, a honestidade e a intelligencia.

*João do Minho.*

Muita massa, muito velha e muito muda.

*Horrivel.*

Ser modesta, boa esposa e boa mãe.

*Alvacarso.*

Bonita, instruída e com juizo.

*Ursus.*

Gandura, formosura e desinteresse.

*Anagrama.*

Levantar-se sempre ao romper da Aurora, colher todas as manhãs uma flor no jardim, e não fazer mal a uma Aranha.

*Sepol.*

Formosa como a menina da Avenida, talentosa como a Aurora Aranha, e jocosa como a MARIA RITA.

*Ze da Sé.*

Dentro em breve reunirá o júri para escolher qual a resposta que merece o prémio: um lindo alfinete com um brilhante, assim como para escolher a melhor glosa que dará direito ao magnifico anel de dois brilhantes e um lindissimo rubi.



# DESCANSO

Isto hoje vai a dobrar, meus caros amigos.

São tantas as obras de arte que nos têm mandado, que só dobrando a parada se poderá dar andamento e distribuição ao interesse demonstrado pelos nossos leitores por esta secção.

Antes de começarmos, vamos estampar aqui uma carta que um dos nossos directores recebeu. Carta anónima, é claro, em tudo menos no carimbo do correio que dizia assim: CACIA.

Vejamola:

*«Cinhor José Darti Manha:*

*Vacureija-me o curação que é Bocê o infeliz ravisador dessas coisas que se dizem na MARIA RITA, cuja benho cumprando com enjô, arrespelto do meu particular amigo cinhor Marquês Damião.*

*Este que é um vrilhante hornamento da pintoresca região, cuja teve a flicidade de me dar à luz, é que é do seu natural muflesimo dado à boa paz; senão já Bocê teria de dar contas da vida mas tal não assucedeu graças a Deus e à boa paz do Damião. Por tal rezão só tenho que me flicitar e mais os restantes ornamentos do «Ecos de Cacia». Quem parte belho paga nobo, e por essa rezão é que bocê ainda pode contar as costelas, cujas já le faltarão algumas, pois não é admissível que assim seja, pois se as tivesse tôdas, já com certeza lhe deve faltar alguma.*

*Quem se le dirige é um estrene defusor desta abemsoada região, por isso que já dali sahia ha um bo' por damos.*

*E Bocê tenha cuidado. Não se meta onde não é chamado, que o jornal do Damião não precisa que le esteja a fazer um reclame dos diabos.*

*Seu amigo e admirador,*

X.

Claro está que esta carta escusava de trazer o carimbo do correio para se saber que era de Cacia! Mas quem seria o professor daquela terra há uns vinte anos atrás? Com certeza foi dele



**MARIA RITA, à passagem deste para melhor, não pode deixar de cumprimentar os seus melhores colaboradores.**

E assim estende nesta hora de regozijo a mão amiga ao saudoso Marquês Damião, director do «Ecos de Cacia» e faz votos pelas prosperidades do seu conceituado semanário.

Igualmente cumprimenta o Landru da Carris, pedindo-lhe uma passagem de borla para o novo ano.

a culpa de se ter formado tanta gente na faculdade da asneira! Mas ao mesmo tempo, abençoado seja!

Se nos faltasse hoje o *Ecos de Cacia* a MARIA RITA já não poderia morrer a rir, não acham?

E já que estamos com o *Ecos* na mão, vamos fazer um joguinho novo. Vamos dar a V. Ex.<sup>a</sup> a milésima parte dos erros que trás um único número deste pagodeiríssimo semanário.

É o número de 17 de Dezembro:

**Grandioso e Himpunente arraial  
Em honra de Sta. Luzia,  
nos dias 17 e 18 de Dezembro  
Em Alumieira**

O seu programa

No dia 17 As 14 horas, deverá chegar ao Olho d'Água, banda de Salreu-Velha, aonde será aguardada como de costume por grande numero de forasteiros.

A noite haverá pela mesma banda de musica a costumada e concorrida fogueira que será igualmente abrilhantada por grande numero de balões todos eles iluminados, fornecidos pela acreditada casa de Joaquim da Silva Reis, que mais uma vez virá a esta terra apresentar as suas aptidões.

De principio, admira-se a gente que a banda de Salreu, vá desaguar no ôlo de água; mas tratando-se duma festa a Santa Luzia, o ôlo está no seu lugar. Ficamos também sabendo que há balões apagados que servem para abrilhantar.

No dia 18 As 11 horas deverá comessar a missa cantado, e em seguida um sermão pelo Reverendo Padre João Cirne do Bunheiro.

As 14 horas, efectua-se a entrega do câmo ao juiz do proximo ano de 1933, sr. José Domingos de Oliveira.

Em antes da entrega poderá ser um ramo de carqueja; mas depois ficará sendo até ao ano um ramo de Oliveira.

As 15 horas, haverá um utraente advertimento nunca visto nestes arredores; para o qual foram escolhidos os melhores campeões d'esse sentido: Pateadela do Carneiro pelos srs. José Luciano, primeiro campeão, José Nêdio segundo campeão, e seu fio, e ainda outros, todos do Bunheiro, que aqui se apresentam para transportar

para ali o célebre Carneiro. Quem será o felizardo? Estamos para ver.

Perlongar-se-há o arraial que como de costume será abrilhantado não só p'êla referida banda, como por enormes balões.

E assim terminam as festas a Santa Luzia.

Pelo Juiz:

Antônio M. R. dos Santos.

E este tipo tem a petutância de assinar um programa! Arre! Que já a vontade de ser jornalista!

Agora outro artigo, e que poderemos chamar: o lavar da roupa suja.

**Emaculada Conceição**

*A festa d'este ano foi a mais modesta que até hd data temos visto, pois que ha sua frente se encontrava de promessa um homem que para isso muito concorreu todo o silencio de que desde sempre foi sua norma o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, a representar sua filha a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Dulce Nunes da Silva, digna professora official nesta freguesia, devota por quem foi feita a promessa.*

O' Senhores! Isto parece impossível! Vejam aquela Ema... culada!... Leiam por favor este periodo. E este artigo é da responsabilidade da redacção porque não vem assinado. Leiam agora

*A festa de N. Sr.<sup>a</sup> da Conceição d'este ano, ficou gravada na memoria de todos os honestos filhos d'esta freguesia, pois que constou de missa cantada sermão proclamações estes, sempre revetidos pela banda de musica de Canelas.*

Ai Jesus! A festa ficou gravada nos filhos da região, porque a musica revetiu os actos. Para revestir convenientemente, não deviam ser músicos: era musgos.

Vejam agora esta estupidez abaixo:

*A Procição que percorreu tudia as ruas do costume, foi uma maravilha, não só pela boa disposição com que se apresentou, como pela grande e enorme concorrência que há mesma ocorreu.*

A tarde, ouve um pequeno arraial, onde se vendiam o fruto da época; a bôa castanha, tremósos, etc.

Mas há mais, meus senhores. Mais e melhor, e juramos sinceramente que não alteramos uma virgula.

*Onve cd no burgo quem censura-se o Juiz da festa, pelo facto de este não mandar queimar sequer um unico foguete; e nos até achamos esta medida bem acertada, e até era bom que todos os festejos seguissem o exemplo; vittando-se d'esta forma millas centenas de escudos, que poderiam revertir em beneficio das mesmas ermidões.*

E este órgão, meus amigos está filiado no Sindicato da Pequena Imprensa. É impossível ser-se mais analfabeto, não acham?



# SEMANAL

Agora outro artigo didáctico formidável:

Versa a questão do

## Desemprego

.....  
Quem abita dentro das grandes cidades, é que vê o que é a crise do desemprego, quantas vezes há que se vêem rapazes bem postos estendidos no chão com síncope derivado à fome. E porque? Porque a vergonha deles em pedir é grande e muitas das vezes eram rapazes bem colocados, mas os patrões por falta de negócio viram-se obrigados a despedir e eles ali andam de porta em porta e não encontram emprego, depois começou a romper os sapatos, depois o fato, e ele aparecer mal trajado, aí está um desgraçado porta fora à miséria.

Por isso meu caro articulista; agente hoje está bem, e amanhã estaremos mal como eles, por isso não vale apenas escrever artigos como o que escreveu.

Nem só os obrigados, e os velhinhos, são dignos de dó, estes que vivem na miséria por as circunstâncias assim lhe o permitir, também são dignos de toda atenção. Vamos a ver se com as medidas que o governo está a adotar, se vê este flagelo mais reduzido.

Diz o Articulista obrigem-se os novos, a trabalhar, mas quantos há, que querem trabalhar mas não o encontram?

Podia V. financiar uma indústria onde se podessem empregar os desgraçados que se encontram nestas circunstâncias?

Talvez, depois se eles não quizerem trabalhar, vassé terá o direito de falar como fala.

Adriano Sequeira Tavares.

O assunto é sério; mas escrito assim com mais erros do que espinhas até dá vômitos.

Mas o *Ecos de Cacia* além de tudo ainda tem a sua dignidade. Para prova damos em seguida um enxerto em desfecho não percebemos de quê?

## Será possível?

Chega até nós a notícia de que o Director do nosso colega «Jornal de Estarreja» Carlos Alberto da Costa, tendo visto no nosso humilde semanário a simples notícia de avêr tomado parte n'um jantar íntimo com o seu secretário Carlos Valente conde na Ilha da Testada, ficou menos satisfeito, quando afinal nada vemos que podesse causar melindre.

Soubemos isto como sabemos todas as outras coisas, e estranhámos que tenha empregado todos os esforços para descobrir quem foi o nosso informador, escrevendo nesse sentido um postal ao seu secretário, alcançando nos.

Que lindo! Nem que andassem metidos dentro d'algun saco...

Como viram foram alcunhados! De quê?... Não sabemos, mas os nomes feitos borbulham-nos nos lábios.

Agora só um bocadinho das *Correspondências*. São um mimo.

## Da Pova e Paço

Anos

Completo 62 anos no dia 10 do p. p. o nosso amigo sr. Agostinho Silverio de Miranda, pai dos nossos amigos e assinantes srs. Antonio Maria Bastos Miranda, e João Maria Bastos Miranda todos do Paço.

O «Ecos de Cacia» associa-se ao convívio destes, e faz votos para que este dia se prelonge por muitos anos.

— Assim como egualmente fêz 56 anos há tempo, a esposa d'aquela, e mãe destes, a sr.<sup>a</sup> Palmira de Jesus Bastos, todos residentes n'este lugar do Paço.

Muitos Parabens.

Da mesma terra

## Uma provocação

No dia 8, quando se encontravam no estabelecimento do sr. Manuel Simões de Oliveira jogando cartas, foi desafiado por diversas vezes o sr. Agostinho Silverio de Miranda, por Francisco do Cabeço, morador no Bêro, que tentava metêr-lhe um barrêto diante dos olhos, sendo este subjugado pelos outros companheiros, que vendo-se privado dos seus intentos, deu-lhe uma síncope que em poucos momentos lhe passou pois que, n'essa altura o sr. Agostinho Miranda, já tinha retirado para sua casa.

Os jogos nas tabernas! Os jogos nas tabernas!

E não há quem deite mão disto...

Isto é um monumento de estupidez humana!...

## De Mataduchos e Alumieira

Casamento elegante

No dia 1 do corrente mez de Dezembro, realçou-se aqui o casamento da menina Ruxaria Maçada, com um individuo dos lados de Anadia, aqui conhecido pelo direitinho.

Parabens.

Não há dúvida que devia ter sido um casamento elegantíssimo. A noiva era Massuda; mas o noivo, como era direitinho, levou a Ruxaria à ingreja. E depois... e depois mais nada, porque o individuo era direitinho de todo.

De Azurva

Agressão Grave

No sábado p. p. quando se dirigia da nollada de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Conceição em Azurva, para Eixo, foi entre estas duas

povoações barvaramente agredido há paulada o sr. Manuel dos Santos d'esta ultima povoação, pelos srs. Luiz Ferreira, Cardoso e filho.

O agredido ficou num estado de con-frangir toda agente; a cabeça aberta em diverças partes, todo o corpo sofreu os horrores das pancadas, e o nariz foi agarrado aos dentes d'um dos agressores.

Barbarismo! Em Eixo praticam-se boas coisas...

E ainda não querem que agente fale?...

O raio do Damião parece que escolhe a dedo os correspondentes. Não há nenhum, que não seja um barra em pateticos. Esta barvoriidade de Azurva confrangiu-me.

E vamos terminar com uma noticia de arromba. O Zé de Aldeia vai tornar a escrever para o *Ecos*.

Felizmente, meu Deus! Que falta nos fazia o Zé de Aldeia! Só visto!...

## Cá por Casa

Meus caros leitores...  
E com a maior alegria e emoção que regresso ao vosso convívio e aperto nas poucas linhas que costumo a escrever os peitos dos milhares de corações que me lêem.

Sim com muita alegria, porque a umas poucas de semanas não vos tenho dito nada cá por Cacia.

E agora já ficam sabendo (caros leitores) que todas as semanas (pouco ou muito) vos direi o que se passa cá por esta triste e malfadada terra.

Por isso a todos os leitores do «Ecos» um abraço d'este vosso amigo.

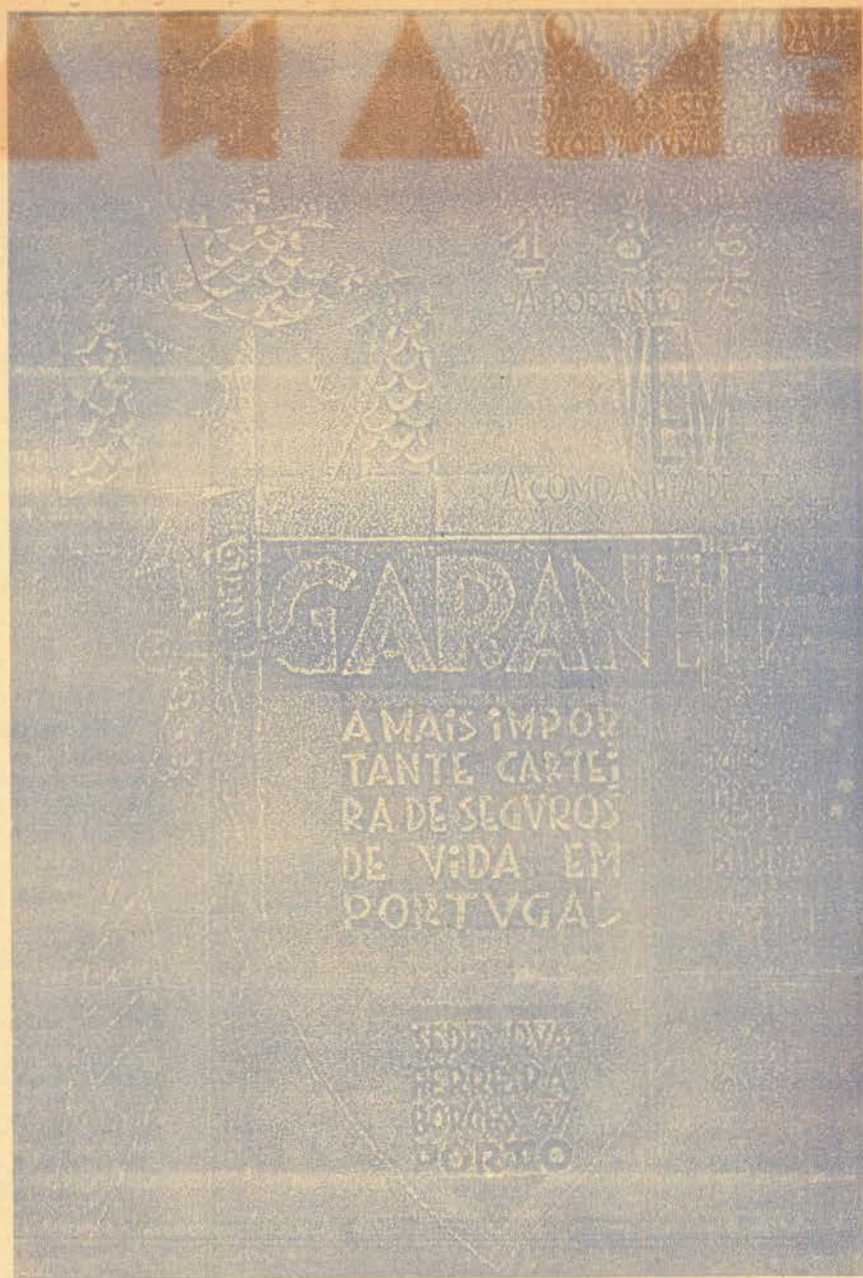
Zé d'Aldeia.

Finis Lau Deo!

Caríssimos leitores. Oxalá que vos fique ao menos a certeza de que tudo que aí fica transcrito, vinha num único número do *Ecos de Cacia*. Um só! E ainda cá temos asneiras nos restos de jornal que davam para a MARIA RITA inteira. E não há uma alma caridosa que meta o Damião, já não dizemos numa jaula, mas ao menos numa aula, ainda que fôsse de instrução primária.







## Considerações de um perú

Nasci numa grande herdade,  
Em linda manhã de Agosto.  
Até à maior idade,  
Não tive o menor desgosto.  
Tinha manja com tartara,  
Água fina e muito pura,  
Confortáveis aposentos.

Por guardadora,  
Quando andava pela goira,  
Pra variar de alimentos,  
Uma pastora  
Bonita — om tanto bragoira,  
Que às vezes — não por malícia,  
— Quando estava arreliada —  
Me dava cada camada...  
...Que era mesmo... uma delícia!

Há dias fui agarrado,  
Bem como outros companheiros,  
E com eles encerrado  
Num caixote e transportado,  
Entre leitões e carneiros,  
Creio que para a cidade.  
Agora estou numa casa  
De gente que tem caroço,  
Mas ainda mais maldade!  
Não posso estender a asa,  
Nem levantar-me do chão,  
Pois me meteram num nicho,  
E já sinto no pescoço  
Uma estranha sensação!

Por um 'stúpido capricho  
Da senhora cozinheira,  
— Velha ngoireira!  
Grande megera!  
Já conheço a minha sorte,  
Já sei bem o que me espera:  
— Estou condenado à morte!

Tanta alegria na rua:  
Tanta alegria nos lares...  
E eu nesta gaiola nua,  
A curtir os meus pesares,  
Longa da minha pítua!

Se não *marchei* p'lo Natal,  
Já me disseram, porém,  
Que espicho no Ano Novo!  
— E não tenho funeral... —  
O' *pítua* minha mãe,  
Ouve o que o teu filho diz:  
Porque é que puseste o ovo  
Que gerou este infeliz?!

BISNAU  
(Interprete)

MARIA RITA é o jornal humorístico  
de maior expansão



# Juízo do ano

visto do farol de Aveiro

Vai-se hoje o 1933 e vem amanhã o 1934!

Eis a grande novidade que eu vos conto:

O 1933 não nos deixou duas coisas boas. A bondosa senhora D. MARIA RITA e a *Virá das Viras*, duas tripeiras de alto la com o charuto. De resto, foi um ano que não me deixou saudades, pois não me proporcionou azo para conquistar a mais delambida sopeira, nem a taluda do Natal.

Que a terra lhe seja leve como chumbo e o que deixo a esse jarrêta que hoje estica a perna.

O 1933 será um ano cheio de surpresas — isto dos anos se encherem de surpresas parece que vai pegar em moda — e felicidades.

Consultando o meu ensabado compêndio de astronomia, consegui apurar o juízo do 1933 e se assim não fosse, o rapazinho viria ao mundo, meio maluco. Vou, pois, transmitir aos paucientísimos leitores que estiverem para me aturar, o que consegui saber do menino, que logo, depois da meia-noite, aparecerá neste mundo.

O ano de 1933 começará no 1.º de Janeiro, quer dizer: Nascerá no Pôrto, na rua de Santa Catarina e morrerá na véspera de outro 1.º de Janeiro, para morrer perto de onde nasceu, talvez junto a Capela das Almas, sita supracitada rua. O ano de 1933 terá quatro estações e vários apadeiros por onde devem passar uns civis e outros mil combóios-mistérios.

Como estão em moda os sorteios, 1933 sorteará todas as semanas uma quinta entre toda a população. As organizações dos sorteios continuarão os seus concursos. Haverá o concurso do *Virá das Viras* — sem piada aos cartões — e para este concurso serão lançados no mercado muitos milhões de cartas de sorteo sem cabeça. Cada destas terá um sorteo que acende. Quem o achar, lembre-se como próprio, um pau, umas cartas e um chin-

guizo, que habilitará o premiado a ganhar o pão nosso de cada dia, acarretando pianos, tipas com vinho, mobílias, etc.

O ano de 1933 assistirá a um duelo entre o Sr. Cunha da Raça e a presidente da «Associação das Criadas de Servir».

Será fértil em atropelamentos de automóveis, camionetes, severianos e outras geringonças quejandas.

O *Yá-Yá* continuará nas mãos de toda a gente, a subir e a descer.

No desporte, surgirão várias surpresas e nascerão novos «ases» que levarão a palma aos «trufos» de agora. Assim Chaby Pinheiro será o «ás» do pedal na volta ao mundo em bicicleta, cuja volta se efectuará no outono.

O Sr. Homem Cristo (papá) será o campeão de todas as categorias em *box* e dirá ao outro que está lá fora: — Foste à Amér... íca?! Agora vai com a santa!... Quere esses burros queiram que não, o campeão sou eu!

No *Foot-Ball* a Invicta Cidade continuará a ser fiel a D. MARIA RITA, fazendo das tripas campeão.

Beatriz Costa atravessará o Canal da Mancha numa casca de mexilhão.

Uma nova guerra virá perturbar a paz dos povos tripeiros e cacionos. A guerra será declarada por estes últimos, que marcharão sobre o Pôrto, comandados pelo general Damião Padeiro.

Paris decretará a moda do nudismo, mas quem não quiser andar nu, que se vista.

A «Televisão» será um facto e assim todos poderão ver Braga por um canudo.

D. MARIA RITA continuará a combater a neurastenia dos povos com o seu afamado e piadístico elixir «Bom Humor» e o autor destas *cacianices* será ex-comulgado pelos seus leitores, pela grande injeccção que lhes pregou.

(Aveiro).

OLEGNA.

## BOAS-FESTAS

Está provadíssimo que a MARIA RITA é uma dama da nossa mais elevada estima e consideração. Foram tantos os cartões de Boas-Festas que recebemos, que a termos o prazer de destacar um a um os nomes dos amigos, teríamos de fazer um jornal próprio. Por isso agradecemos a todos desta forma, retribuindo sinceramente as suas felicitações.

E àqueles que enviaram dinheiro para os nossos pobres, e alguns foram, graças a Deus, muitíssimo obrigado. Os nossos pobres dêste ano, foram os alegres infelizes dos ardinias, êsses nossos incógnitos colaboradores na dura faina de fazer um jornal que saiba e faça rir. Por êles distribuimos na véspera do Natal as abençoadas dádivas, e dêles ouvimos, francamente, que uma das suas vaidades é andarem, todos os sábados, de braço dado com a MARIA RITA.

## ANUNCIOS da MARIA RITA

**PAGSÁ-SE** em par-de sinapiamos *Wiggin*, em segundos pés, os quais ficaram em bom estado de conservação após terem servido meia hora nos ditos dum tuberculoso.

**ADMITE-SE** em casa séria de cavalheiros de distincção uma mulher a dias, nova e com a construcção primária.

Exige-se que saiba um pouco do francês sem mestre.

**ACHOU-SE** um maço de cartas de namoro, atadas com um fiucho cor-de-rosa. Não se estampam os nomes dos interessados para não ferir a modéstia e a pudicícia dos mesmos. Entrega-se a quem provar pertença.



# JOSÉ BORGES

o alfalate chic  
para gente chic

LONDON STYLE

164, Avenida dos Aliados, 166

TELEPHONE, 1855



## De que fôrça será o ano de 1933?

### ??? Ano-Mistério ???

ESTÁ à porta o fim do ano, e que nos não deve admirar, mas o que nos deixa de boca aberta, é verificar-se a singular coincidência de que, quanto mais perto está o fim do 1932, menos longe está também o princípio do 1933.

Ele sempre há coisas neste mundo! Quem tem culpa destas trapalhadas é o calendário, de uma regularidade insípida e matemática, pondo sempre os meses de Janeiro a seguir aos de Dezembro e os Sábados à frente das Sextas-feiras.

Podiam variar, mas não o querem fazer. São teimosos! O remédio é a gente agüentar-se no balanço e começar os meses pelo dia 1 e a semana à Segunda-feira, coisa que já faziam os nossos avós e que não se coaduna com a época-relâmpago que vamos atravessando. Ora assim é que é!...

#### MARIA RITA à cata de opiniões Anos, Anos e Anos!

O 1932 vai despedir-se coberto de pragas e maldições, não tendo ninguém que se atreva a discursar à beira do jazigo, fazendo o elogio do finado.

O 1932 foi patife. Mas o que será o 1933?

O esfíngica e nebulosa interrogação! Quem é que poderá vaticinar o que virá a ser o novo ano?

Quem é? Quem é? Quem me compra o burrié, etc.... (Isto já lá não vai nem música de revista).

A rotunda e assaz saudável MARIA RITA, desejosa de bem servir o seu milhão de leitores, acerrou-se de várias personalidades de destaque na pátria tuzza, pedindo-lhes o seu vaticínio sobre os casos mais importantes que vão decorrer nos futuros 365 dias, ou seja no novo ano, que certamente se há-de parecer com os anteriores, pois está provado que os anos são todos parecidos uns com os outros, coisa fácil de verificar a olho nu...

Será bom? Será mau?  
Atrás de nós virá...

Que surpresas nos trará o 1933?  
Será bom? Será mau?

Será assim, assim, tem-te não caías, neur carne nem peixe, ou antes pelo

contrário, efectivamente, quiçá, jamais ou talvez nunca?

Que respondam os próceres!

Que falem os trunfos!

Tem a palavra os magnates!

Oiçamos os altos génios que profundaram o futuro e que abriram a massa encefálica e fosfórica das caixas craneanas, com 30 fósforos e bríndes, a cinco tostões, três para acabar!

#### Vaticínios e Profecias O que dizem os génios

Eis o que conseguimos extrair dos pensamentos ocultos das grandes notabilidades mundiais, sobre o horóscopo do 1933:

#### Getúlio Vargas

O ano de 33 será um cabra escóvado qui mi vai dar muito affligimento! No novo ano eu vou-me dar ordem para qui si corte do dicionário a palavra «pagar». Também si proíbe falar em juros. Assim mémo é que está bem.

#### Vasconcelos Pôrto

Realizar-se-ão vários combóios-mistérios sem mistério nenhum. Para que acabem de vez os mistérios, viaja em tôdas as carruagens o Custódio das Dores que é, como se sabe, o polícia menos misterioso que existe.

O mistério do combóio-mistério, consiste em tôda a gente saber para onde ele vai.

O mesmo se dá com o Custódio

das Dores: quando está disfarçado tôda a gente sabe quem é!

#### Dr. Amílcar de Sousa

Será um ano e pêras! A abundância de frutos inundará os mercados.

Haverá maçãs de D. Maria, chão de maçãs e praia das mesmas! As castanhas serão tantas que até há-de ver a Castanheira de Pêra... com bigode e suíça. De pêsegos nem é bom falar! Teremos muitos pêsegos carecas, saborosos, e com «c» entre os dois «e». Também não devem faltar à venda em tôdas as praças, mesmo na de D. Pe-

dro, os sumarentos pêsegos com dois «ss» que são os tais d'aparta-carôço, que é como quem diz, um «s» para cada lado.

#### José Maria Nicolau

No novo ano continuarei a trazer agarrado às costas o chato do Trindade. Tenho esperança de conseguir, ao menos, metade da camisola amarela, se me permitirem usar durante o percurso duzentas gramas de pomada mercurial.

#### Dr. Leonardo Coimbra

O novo ano será esfíngicamente creacionista e cósmico. A Liberdade continuará a ser uma palavra que só existe nos dicionários e no cérebro ingénuo dos super-homens filosóficos.

Porque é que no Cosmos há tantos Cosmes?

Quem foi o inventor do cosmético?

Anarquista? Espirita? Franciscano?

O que será o 1933?

Será um ano em que hei-de falar pouco, porque não vale a pena deitar pérolas a porcos.

#### Dr. Severiano José da Silva

Vou melhorar tôdas as carreiras dos eléctricos. Na linha 10 os carros terão serviço de restaurante e rádio-telefonía. Os da linha 9 vão ser ampliados com quintal e água do poço. A carreira do Palácio vai ser melhor servida, havendo carros de três em três horas. Para recreio dos passageiros, o condutor Lan-

dro (PH) viajará em todos os carros ao mesmo tempo, alegrando-se com suas piadas de anualistas e viajantes.

#### Santa Camarão

O 1933 será um ano *boxeur*. A Europa vai apanhar um directo que deixa K. O. para tôda a vida.

Os *matches* suceder-se-ão ininterruptamente. A Alemanha bater-se-á com a França e esta com a Itália. A Rússia desafiará a Inglaterra.

No fim de todos os desafios, aparecerá no *ring* ensanguentada e abundante a Sociedade das Nações, que arbitrará os encontros.

#### Dr. Ramada Curto

Os ideais socialistas orientarão todo o mundo.

A plebe, os humildes, os pobres sacrificados vingar-se-ão dos panqueques burgueses que hoje os exploram e esmagam.

Todos levarão uma vida simples e modesta como eu. Uma vida sempre de sacrifício e sempre cheia de miséria.

Abaixo o Capital... dos outros.

Se bebo champanhe ao jantar, ninguém tem nada com isso!

#### Zé Povinho

O 1933 será como o 1932. Para mim todos os anos são iguais. Liberdade? Lérias! Igualdade? Cantigas! Fraternidade? Pois sim, fia-te nisso! Sou o eterno vigarizado.

Para mim o horóscopo do novo ano será mais uma vez o «ora os copos» do vinho verde, que é a única coisa que me alegra e faz esquecer tristezas.

Quem não puder comprar a MARIA RITA, peça-a emprestada. Desta forma, terá graça de graça ::







(Desenho de Cristiano de Carvalho).

1935 — Valeu-te bem a pena, esse nascimento humilde e aquela coisa do Calvário!... Já lá vão vinte séculos e Pilatos ainda lava as mãos, no Pretório!...









Para o mote

*Estive p'ra ser ladrão  
Por causa do teu retrato.*

recebemos as seguintes

**GLOSAS:**

Foi bem grande a tentação  
De me atirar à voragem!  
Por causa da tua imagem  
*Estive p'ra ser ladrão!*  
Loucuras do coração!  
Se não fosse estafado  
P'ra fugir ao celibato,  
Arranjava dois tormentos,  
Duplicando os sofrimentos  
*Por causa do teu retrato!*

Asinus.

Amar do meu coração,  
Escuta o que vou dizer:  
Por tanta obsessão te ter,  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
E quer's saber a razão  
Que me levava a tal acto?  
É que vi o Fortunato  
Dar tua fotografia,  
E roubá-lo, pois queria  
*Por causa do teu retrato.*

(Gato).

**Manuel L. Pereira.**

Naguela noite de verão,  
Com meu coração em brasa,  
Quando fui a tua casa  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Não sei que grande paixão  
Provocou tal desacato,  
Que eu ficava sem o fôto.  
Se me não ponho a covar...  
Que susto foi apertar  
*Por causa do teu retrato!*

(Gato).

Sepoi.

Fui pedir consolação  
A um famoso sábio,  
Quando eu, por teu respeito,  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Mas o triste decepção!  
Vim de pedra no sapato,  
Pois esse Falso-Harato  
Fêz de mim um mentiroso:  
Clamou-me «calorna» e «lunco»  
*Por causa do teu retrato!*

Zé da Sa.

Quando eu fui no Mexilhão  
Admirar a Beatriz,  
Fiquei louco; e por um triz  
*Estive p'ra ser ladrão!*  
Que terrível tentação!  
Mas seria muito ingrato,  
E além de tudo insensato  
P'ra confisco ser... perjuro!  
Salva! Não fui no monturo!  
*Por causa do teu retrato!*

Tito.

Mas que grande entalção,  
Essa que eu te arranjando  
Nedde em que maticando  
*Estive p'ra ser ladrão!*  
Mas eu tinha tal paixão  
Por fazer espalhado,  
— Odeio tudo o que é chato  
Das tuas melindas e cabegas  
Por tanto instante avesso  
*Por causa do teu retrato!*

Narigudo.

Com essa louca paixão  
Que no meu peito acendeste,  
Por pouco me não perdaste:  
*Estive p'ra ser ladrão!*  
Medonha nuinciação

Neste meu ser tão poento!  
Lá me salvei de insensato,  
Mas nunca mais me esqueço  
Da «cabeira» que te fizendo  
*Por causa do teu retrato!*

Músico.

Entrei numa Exposição,  
Vi teu retrato, Murio;  
E p'ra ver se o conseguio,  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Tal desejo e susseito,  
M'impelia ao desacato,  
Que a pesar de ser pucato,  
Eu estive quasi em vista,  
Das ladras entrar na festa,  
*Por causa do teu retrato...*

(Gongalo).

Zé Barão.

Co'a cegueira da paixão  
e do amor — casto e bemdito,  
por um triz... fiz um delito  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Mas, juro! — e não juro em vão  
Se praticasse tal acto,  
confessava, sem recato,  
ao juiz — no tribunal:  
ter sido — a bem, não a mal...  
*Por causa do teu retrato.*

João do Miúdo

De versilios o vão  
Veremos s'concorro furo  
Neste concurso Perjuro  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Teu retrato quis então  
Roubar. Um roço ingrato  
Deu-me nas ventas «um jornal»  
Ao sê-lo a mim se virou  
E quasi que me esganou  
*Por causa do teu retrato.*

Horriavel

Maria da Conceição,  
Minha querida eterna amada:  
Na semana atrás passada,  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Deitado no meu colchão,  
Tentei beijar sem recato  
A tua imagem. No quarto  
Entrou meu pai; Num repente,  
Pôs-me todo o corpo quente,  
*Por causa do teu retrato.*

(Gato)

Alvacarso.

Tens tu tão linda estroa  
Quando resolvi amar-te,  
Fiz bem mal em adorar-te  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Esta pobre coração  
Sofreu bem teu modo ingrato  
E de ti o pior trato,  
que é tua fotografia  
P'ro Aljube quasi lá  
*Por causa do teu retrato.*

Ursus.

Em tempos que já se vão  
deadinhia por uma actriz  
Mas quepa que a Beatriz  
*Estive p'ra ser ladrão...*  
Menos feliz que o Garção  
De mim fiz gato supalo  
Vendi tudo ao desbarato  
(Tem sido essa a minha sina)  
E hoje adoro-te, mentpa  
*Por causa do teu retrato.*

Estarola.

Mas que grande escarrão  
Que deu a Maria Alice  
Quando o Morgado lhe disse:  
*Estive p'ra ser ladrão...*  
Bandido, Pilha, Aldrobão  
Urso, Gara de chibato  
Cabrito, Andarilho, Pato  
«Basta» lhe diz o peneudo  
«Aceto ser isso tudo»  
*«Por causa do teu retrato»...*

Zé Di Eggs.

Sofri uma grande paixão  
Que um dia desvalrado,  
Como estava apaixonado,  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Mas pensei o com razão,  
Nunca roubei um pataco,  
Vou praticar um mau acto  
Não aproveitarei «meia»  
E inda posso ir p'ra cadeia  
*Por causa do teu retrato.*

Odinoel.

Se verdadeiro é o rião:  
«Porta aberta justo pouco,  
Ao ver-te um doce semco»  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Mas o méio da prisão  
E ser no roubo novato,  
Tornou-me tão timorato,  
Que entendi ser fraca ideia  
Arriscar-m'a ir p'ra cadeia  
*Por causa do teu retrato.*

Tripeiro (De gená)

O teu retrato a criação,  
Vi alguém concluir,  
E como o quis possuir,  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Não pratiquei tal accão  
De malvadez, que sou grato:  
A moral, a seu extracto  
Eu tenho no coração.  
Desprezei tal tentação  
*Por causa do teu retrato.*

Silvares.

Anteontem, num salão,  
Vi uma fotografia:  
Olhos, boca, tudo riu...  
*Estive p'ra ser ladrão!*  
Foi tão grande a tentação  
Que senti, que o mais corado,  
O mais digno, o mais sensato,  
Foi, de repente, fugir,  
Para a cadeia não ir  
*Por causa do teu retrato.*

(Acroa).

Jota Aghá.

Ao ouvir a vibração  
Da tua voz excelente,  
Que faz encantar a gente,  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Porem como o coração  
Dum homem sério e exacto,  
Nunca quero sujar o foto  
Da tua gran dignidade...  
Inda hoje souro a saudade,  
*Por causa do teu retrato.*

(S. Mamado).

Quaiet.

Vi em sonhos a prisão  
Com seu cortado a horreros  
Por causa d'esses amores  
*Estive p'ra ser ladrão.*  
Fui heroi na revolução  
Senda um homem tão pucato,  
Eu, que não quebrava um prato,  
Tive uncões mortais  
P'ra aniquilar os rivais  
*Por causa do teu retrato.*

Valentão.

Brevemente satisfaremos a impaciência dos nossos glosadores, dando-lhes noticias referentes a este concurso.

No próximo número publicaremos as glosas do nosso mote em concurso:

*Se o trinta e dois rebentou  
Que fará o trinta e três?*



**Quem é?**

Pelas ruas da cidade  
E vielas do burgo  
Denotando meia idade,  
De bigode à Hindemburgo.

Ele, transita de dia  
E mesmo de noite escura  
Pela luz que o alumia,  
De dois gatos à procura.

E' careca o tal sujeito.  
Escritor de nomeada;  
Seu porte infunde respeito  
A toda a rapaziada.

A nossa MARIA RITA  
E' sua amante fiel.  
Na redacção é 'ma fita,  
Há por lá leite a granel.

(Gala)

**ALVACARSO.**

Decifração do número anterior — *Quem é?*  
Estvão Amarante; *Anexim* «O que é barato não presta».

*Matadores*: Só Darco, Alvacarso, Tom Mix, Lize, Reirobi, João da Sé, Monteiro I e II, Octávia Maria, Abd-el-Krim, Fantasma Negro, Amantino, Rei do Jazz, Bob Custer, Denis King, Cirredo, Zé Barão, Seugirdor, Harold.

**O Natal do "garçon"**

P'ra servir num grande hotel  
Foi chamado a vez primeira  
O criado Manuel  
De «restaurant» de torceira.

Desempenhar seu papel  
Foi motivo de cansaça  
E causa de amargo fel  
Para o «garçon» da Pestqueira.

Chega o dia do Natal.  
Ele os costumes da casa  
Não conhece, por seu mal!

Já meia-noite soou...  
E com a cachola em brasa  
O pobre então respirou.

II

A' deita se in contente,  
Mas no corredor com luz  
Via, de cada porta em frente,  
Sapatos, botas de traz...

Exclamou irreverente:  
— Co'os diabos! credo em cruz!  
Pois julgará esta gente  
Que eu sou Menino Jesus?!

E pegando no calçado  
Foi depô-lo no fogão  
Com o máximo cuidado.

De manhã — a vida é cruz!  
Um valente santão  
Pô-lo no olho da rua!

Dezembro de XXXII

**SCALABITANUS.**

**MEIO CONTO**  
POR SEMANA  
OV 500#00 DE PROSA

**Os conselhos do Bonifácio**

O meu sincero e rotundo amigo Bonifácio, gosta de armar em conselheiro. A prática da vida é uma existência um tanto longa, habituaram-no a poder aconselhar os seus semelhantes, prevenindo-os dos perigos e encaminhando-os na senda do Bem. São sempre úteis e bons os conselhos do Bonifácio, ou ele não fôsse também um bom... nifácio, sempre pronto a prevenir os incautos e os novos, colocando-os de sobreaviso contra as surpresas cruéis da pobre humanidade.

Respiguemos do seu brevíatário alguns dos mais sólidos e produtivos conselhos.

**Conselhos aos cinéfilos**

Tende cuidado, meus meninos. Essas paixões que vocês sentem pelas vedetas fotogénicas podem levar-vos a perigosas confusões. Copiem os bigodes a Menjou, os sorrisos à Chevalier, as expressões a Garat, mas não se esqueçam que pertencem ao sexo masculino. Trazer uma fotografia da Greta Garbo no bôlso, pode ser agradável à vista, mas não é com os olhos que se comem sopas.

Lembrem-se, meus meninos, que há gretas de carne e ôsso, e não gastem todo o dinheiro que o papá lhes dá, no cinema favorito. Guardem algum para outras necessidades.

Deixem de ser cinéfilos e façam-se homens!

Olhem que está coisa de homens, é ainda um género que as mulheres apreciam imenso.

**Conselhos a um novel autor**

Não te felicito, meu desditoso amigo. Com o teu primeiro original, traçaste, a ti próprio, o perigoso caminho semeado de malquerenças, hipocrisias e invejas que todo o autor tem de percorrer.

Desvia-te, se ainda estiveres a tempo! Aceita o meu conselho: — Deserta. Viverás tranqüilo, ninguém te invejará, e podes obter por intermédio do sulfato de soda, o mesmo resultado que o autor consegue ao sentir o público em dia de *première*.

Nunca o teu pacífico sono será interrompido pelo pesadelo horrível duma chuva de batatas!

Não terás de apertar a mão a um amigo que te vem felicitar, depois de ter andado pelos corredores do teatro a ladrar contra ti e a tua obra. E estarás livre que o teu sapateiro, no dia seguinte à primeira da tua peça, te diga com um sorriso benevolente:

— «Eu fui lá ontem... Aquilo não está mau... Escapa...»

Ah, meu amigo, vê lá se vale a pena sofrer tudo isto, para ter um nome no cartaz — nome que ninguém lê — e para receber uns esqueléticos direitos de autor, pagos de má vontade, como quem dá uma esmola.

Por hoje, só estes dois substanciais conselhos do ponderado e grave Bonifácio. Mais tarde publicaremos outros, cheios de bom critério e escurando moralidade e bom senso por todos os dilatados poros da ventrada figura do austero conselheiro.

**LEIDOAR.**

**Homenagem**

Do povo Caetano, ao Director do «Ecos»

Aqui jaz eternamente,  
A alma do Director  
Do «Ecos», que felizmente,  
Nos faz tremer de pavor!

Deus queira que no Inferno  
Tu descanses muitos anos.  
Pede a Deus ao Padre Eterno,  
Escolas p'ros Caetanos!

Rutra LUAR.



# BARROS



S O V E N D E M  
VINHOS DO PORTO  
DE \_\_\_\_\_  
QUALIDADE SUPERIOR

## A ADEGA IDEAL DO LAVRADOR

E' para o POVO a garantia de que  
bebe bons VINHOS e baratos!!!

Tem actualmente espalhadas no Pôrto, na Foz e em Matozinhos 14 ADEGAS:

Rua do Bomjardim, 361-364 (Esquina da Travessa de  
Liceiras). Telef. 5617.  
Rua das Fontainhas, 193-195.  
Rua do Teatro de S. João, 91 (Vulgo Cima de Vila).  
Rua de Santa Catarina, 825 (Frente à Rua Gonçalo  
Cristóvam). Telef. 5802.  
Rua da Constituição, 1395.  
Rua de S. Roque da Lameira, 2785.  
Avenida Fernão de Magalhães, 53-55. Telef. 2484.  
Largo Campo Martires da Pátria, 51-55 (Vulgo Cor-  
doaria).

Largo Maternidade Júlio Dantas, 1 e 2 (Vulgo Campo  
Pequeno).  
Travessa da Bainharia, 24-26 (Esquina da Rua dos Mer-  
dores). Telef. 905.  
Rua Anselmo Braancamp, 633.  
Largo de S. Pedro de Miragaia, 5 e 7.  
NA FOZ — Rua Senhora da Luz, 238-242. Telef. 314  
— FOZ.  
EM MATOZINHOS — Rua Conde S. Salvador, 71-73  
(Esquina da Avenida Serpa Pinto). Telef. 275 —  
MATOZINHOS.

Comprar Vinhos na **ADEGA IDEAL DO LAVRADOR**  
é economizar e conservar a saúde!!!

Vinhos velhos do Pôrto, genuínos, a  
preços que todos podem comprar!



A marca de combate **AIDINHA** de  
vinho autêntico velho do Pôrto!



# Boas-Festas

## Grupo dos Caciaños

FIGURANTES — Damião, Burro, Pérola Verde, Padreiro,  
Cacia e Ecos do Cacia.

DAMIÃO (tocando harmónica):

Cá vem dar as boas-festas  
O grupo dos Caciaños,  
Embora nos chamem bêstas,  
Com isso não nos zangamos.

PÉROLA VERDE:

Aíto lá: O' Damião,  
Agora mais devagar!  
Se tu és bêsta, eu não,  
Porque sei escrever!

Se não fôsse eu, a tal «Kia»  
Bem te levava na fita...

DAMIÃO (ativo):

Comigo ninguém se mete,  
Eu sou gajo de valor!  
Tenho até um monumento,  
Como se eu fôsse um doutor!

BURRO (arredilhando as orelhas):

E' verdade meu irmão,  
Tal caso quem o diria!  
Sou eu que te represento  
Lá em terras de Cacia.

CACIA (chorando):

A' beira Vouga, sorrindo,  
Vivi em doce mansão,  
Hoje vivo exovalhada

Por aires de um Damião,  
O luar fugiu de mim,  
O sol não me acaricia,  
Quem tem dó da desgraçada,  
Quem tem pena de Cacia?

DAMIÃO (irritado):

Vai lá chorar p'ra o inferno,  
Vai p'ra o raio que te parta!  
Se tu vens com choradeiras,  
Nós temos já zaragata!...

(O mesmo tocando harmónica):

Cá vem dar as boas-festas,  
O grupo dos Caciaños!...

TODOS (excepto Cacia):

Embora nos chamem bêstas  
Com isso não nos zangamos!

DAMIÃO (pondo a harmónica ao tiracolo):

Vimos dar as boas-festas  
Vimos todos de Cacia...  
Viva o «Ecos»! Viva o «Ecos»!  
Viva a minha padaria!

PADREIRO:

O' patrão! Venha dizer  
De que é feito hoje o pão,  
Se é com gesso ou com xarope,  
Se é com trigo ou com tolo.

P'adôro, vai! deltar  
E dorme um gajo profundo,  
Que o patrão tem de escrever  
O meu artigo de luto.  
O' Damião vem daí  
«P'ra Verde» está a chamar.  
Para mostrar-te um artigo  
Que acabou de rabiscar.  
Sabes bem me director,  
Que no Porto há uma illusão,  
Que diz que eu para a vida  
Sou um jornal d'uma casa!  
Diz que tenho um «E» a mais,  
Vê lá que coisa patética!  
Assim tal MARIA RITA,  
Bem se vê que é alfabetica...

DAMIÃO:

Tu não te rales, ó «Ecos»  
Com essas estupidezés,  
Com essas coisas e outras,  
Inté temos mais fregueses!

(O mesmo, tocando outra vez na harmónica):

Bamos lá à despedida  
Que eu tenho de ir amassar.  
Amanhã tdmem é dia,  
P'ra tornarmos a cantar,  
Boas noites meus senhores,  
Boas-festas cá vem dar,  
O grupo dos Caciaños,  
Que tem dado que falar!

TODOS (saltando ao mesmo tempo vários «ecos»):

Que tem dado que falar!

(Aveiro).

OLEGNA.

## A CASA DAS GABARDINES

R. DE S.<sup>TA</sup> CATARINA, 134 A 138

E

A SUA FILIAL

## A Casa das Casimiras

Avenida dos Aliados, 1 a 5

de

Guilherme Joaquim Vieira

PORTO

Entre essas tais casimiras  
E as gabardines sem par,  
Tu, leitor, o chapéu tiras...  
E ao cabo sempre hás-de entrar.





## REVISTA SEMANAL

DIRECTOR: Damião de Góis Júnior

### Meia-bola e força...

O Prof. T., nosso dilecto amigo, sofre horrivelmente de aftas. Tem tentado tudo para desembaraçar-se do incómodo.

Um dia um médico águia como há muitos, muito senhor da sua sabença disse-lhe: eu curo-o radicalmente em pouco tempo...

— Como, senhor Doutor? — inquiriu o nosso amigo.

— Deixando de fumar!... Bem vê, é uma questão de força de vontade.

O nosso amigo com cara de caso olhava, estarrecido, o Galeno.

— O Senhor, —olveu o Doutor— que diabo, você não é capaz de um sacrifício pela sua saúde?

— Eu, — disse o doente, — eu sou... mas isso dá resultado, senhor Doutor?

— Pois dá, homem! É a única maneira segura para combater definitivamente o mal.

E o doente, com um sorrizinho especial, sai-se com esta:

— Que pena, senhor Doutor, haver só esse remédio!...

— ?  
— E' que eu não fumo... nem nunca fumei.

Dr. TERMOCAUTÉRIO.



### Lições de zoologia

Pelo Prof. ZOOPIROTECNICO

X

#### Peixe espada

(*Tubarão napolionazes*)

Lynceu

O Peixe espada, tubarão napolionazes, na feliz designação do meu defuncto colega Lynceu, dá-se muito bem nas costas portuguesas, visto que as águas, tépidas, mornas, são propícias ao seu desenvolvimento.

Primittivamente o peixe espada era só pelixe. Mais tarde, quando tinha já dezotto anos, e

que por desgostos de família assentou praça em cavalaria, e como andava de espada e rapaziada lá do oceano pôs-lhe o alcunha de peixe espada.

O pai, que, como calculam, era também peixe, dea sorte com a piada e ainda lhe arramou uma solha ás ventas. Mas o rapaz não se importou: apanhou-a e mandou-a fritar, passando-a ao estremo... de gibraltar.

Coisas de pelxes...

O peixe espada não se vende, dá-se de graça e ás vezes sem graça nenhuma.

Deus dá saúde por muitos e bons a quem jul viu uma distribuição de peixe espada no Rocio que até se lhe puseram os cabelos em pé de guerra!

Havia muito mais a dizer, mas as vidas estão curtas e ás horas são pouco compridas.

Um dia desenvolveremos largamente os nossos conhecimentos no curso complementar de Zoologia, que, se Deus nos der vida e saúde, ainda havemos para honra sua, de reger neste país.

#### Zoopirotécnico

Professor de Zoologia no Instituto de Socorro a Naufragos.



### Pensamentos médicos

A cirurgia e a arte de furtar completam-se.

(Do livro em preparação: REBATES DA CONSCIENCIA, da autoria de um cirurgião sem escrúpulo)

A medicina! Ora bolas! Não tem nada que saber! Uma pessoa forma-se, vende os livros ao caga cebo que mais der e instala-se na Brasileira, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Se eu tiver saído é esperar um momento...

UM MÉDICO QUALQUER.

Ora, menino, o que te faz falar é a inveja.

Há caricaturistas piores que médicos...

OUTRO MÉDICO QUALQUER.

Deixem lá, os que vamos pela Brasileira ainda somos os melhores... Que os outros ficam em casa a estudar mas quando chegam ao consultório já se não lembram de nada.

Dr. V. de P.

Não, não, meu amigo. Para mim acabou. Não volto à Brasileira! Ceguinho seja eu:

DR. PAULINO FERREIRA.

Façam como eu: não estudem. O estudar é para os estudantes. Um professor não deve descer a tanto.

A. de M.

Perfeitamente. Diz muito bem. Só o meu colega Lavoisier dizia que o futuro da medicina está nos laboratórios.

Visitem o meu laboratório da Rua da Restauração.

E' entrar, meus senhores! Não pagam senão á saída.

A. de A.

Eu cá, peiso que em medicina se deve levar tudo pelo recto...

E se o ano que vem fôr doente mandem-mo cá...

Em anos ainda risco um bom bocado.

Dr. ANDRADE LIMA.

Fazer circular a MARIA RITA, mesmo dada ou emprestada, é contribuir para a sua expansão sempre

em aumento



# Inquirónica

## di o Braziu

### Agostinho di Campo

Esse maufadado do escritô pejorativo qui anda sempre a nos péjara minorativamente, e qui por cima di tudo ainda si chama Agostinho di Campo costuma esguichá contra ás nossa correção Ingramaticais algumas di as suas vénenadas filexas di atiradô péstilento e horrivi sam repára qui insultá os brasilêro é insultá os irmãos di baucês.

Cachorro, não tá direito!

Um home qui si prese não diz mal di os seus antepassados.

Ora, nois brasilêro, que inté qui as incorporação científica jurgava descendente di português, descendemos só di Deus Nosso Sinhô, qui, como já disse a mecês, era brasilêro também, di nasença e inducação e inté gostava muito di bêbê água di côco quando era piquininho, assim di êste tamanho (1).

Os português, ou *portugas* como nois dizemo aqui em linguaie di salão... di estubaria, é qui descendi di nois.

Mesmamente, por essi factô inconroverso, à língua brasilêra é mã di a língua portuguesa e assimmente verá mecês, leitô, qui quem escreve asneiras é quem sabi português porque si quem o não sabe podi ter jaquitança di pôde fála correctamente o brasilêro.

Isto di idiomas tem muito qui si lhe diga, tá ouvindo leitô?

Escuta aqui, meu bem; inda outro dia tive uma nascida em a ponta di o

meu idioma quintê o espeçalista boticauro di Pindura a Saia di Cima, di a comarca di Itarapeninguajéjêitiribu mi disse qui em vez di idioma eu tinha mas era um sarcoma em a ponta di a lingua.

Ora, quê isto dizê, não é, qui em tudo ha as suas atrapações, tá vendo?

Agostinho di Campo si tivesse alguma curta em o coiro cabiludo, não teria í pouca vergonha di está mitendo o pau nas bileza inliterara di o idioma brasilêro, — vérnaculização suprema di as bêstera universá.

A' genti aqui não é besta, não. Muitas vezes troca os nome, não é?, mais si por ingano...

Inda outro dia um caipira meu amigo qui é juiz do *Supremo Tribunal di Justiça Totalitaria di Menores Ausentes e Adultro Presentes*, qui é um rapazinho qui si formou em direito à trepá is arvi para comê os frutos saboroso mi disse qui tinha ido ao *Teatro Guarand* e qui em um dos intervalos tinha tomado um *Guarani* para réfrescá!

Isto é bêstera, marqueira, ou é memo ingano?

Si é por esta e outras qui mecês se regulam há nos mitê o pau, então mecês deitem o Agostinho di Campo ao Lixo, porque êle não presta, não, meus negros. Voltaremos ao assunto, alias menti parpitante.

Arricebam duas duzia di abraço para mecês todo di este vosso inquironista inté ó fim di a vida.

Dr. JACARANDÁ.

## Ramalhete

Notei ontem no cinema,  
— Sei que vais ficar sangada —,  
Que só te sentias bem  
Estando a luz apagada...

Do vestido que trazias,  
(Sou franco, Mariazinha),  
Só me lembro do decote,  
Das belas vistas que tinhas.

Já comprei vários remédios  
Com o fim de te matar;  
E's carraça não me largas,  
Use o remédio que usar.

Já farto do teu amor  
Resolvi pô-lo em leilão;  
Pois, acredita, Maria,  
Não deram nem um tostão.

Quando em Portugal houver  
O culto pelo nudismo  
Então sim, é que a Mulher  
Passa a ser positivismo.

LÉRIAS.

## R. I. P.

Aqui jaz o senhor Antas,  
da Academia, escritor  
de tantas virtudes, tantas,  
(mas tantas era... favor)  
que teve o mérito de  
ofrecer a quem o lê  
crônicas, contos, sem que,  
se lembrasse, já se vê,  
de dizer que o original  
era francês... por sinal!

Esta falha de memória  
— tão falhado, quem diria? —  
se arquiva aqui para a História,  
p'ra que as gentes triquitanas  
não digam que a Academia  
só por mera cortezia  
ao favor da panelinha,  
deu ao Júlio do Timpanas  
mérito qu'êle não tinha...

Inácio de LANHOLA.

## CRISTIANO DE CARVALHO MANUEL MONTERROSO

## AUDACIA!...

Sou um poeta de truz, ninguém me deita abaixo...  
Se a rima não dá bem, nem mesmo assim desisto...  
Arranjo sempre um truc, é um caso já previsto...  
Resolvo então rimar com êste cambalacho!...

Atrás nunca fiquei, eu sempre dou despacho...  
Nem nunca registei má sorte, em meu registro...  
Não me apoquento o azar... a sombra do Calixto...  
Nem bêsta que dê coice, a dor, em mim não acho.

Eu marco assim meu Norte!... E' um caso extraordinário!...  
Sem me ralar, sequer, as rimas vêm, no Vento,  
Para o altar da lira, a dentro, em santuário...

E lá busquei as d'hoje... há lá p'ra mais dum cento...  
Tirei estas quatorze... o gasto meu diário...  
Fiz o soneto audaz... p'ra tu m'o leres... Jumento!!...

ZEFIRO.

Honram hoje as nossas páginas com o talento da sua arte estes dois nomes consagrados pela crítica e, — ai dêles! — pelo tempo!

MARIA RITA, veste a sua saia nova para os receber, prendendo às orelhas as suas arrecadas de ver a Deus!

Benvindos sejam, rapazes de outras eras, a esta casa onde a mocidade reina alegremente!

Cristiano, Monterroso — *tout court*, sem que haja de falar-vos do Infante de Sagres — muito e muito obrigado pela vossa preciosa colaboração.



Todos os Portugueses e Portuguesas devem possuir o

# MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

por Dr. Francisco Torrinha



Este é o primeiro dicionário realizado no tempo de maior colapso da literatura e da cultura na ortografia portuguesa, em acordo com os Acordos de Gramática de Lisboa e Brasília da Letra, de 1911 e 1926.

É destinado a todos os estudantes, Industriais, Comerciais, Domos de casa, etc. etc.

A venda em todas as livrarias do País, ao preço de 2500, por uma bela encadernação em couro.

Publicado pela LIVRARIA SIMÕES LOPES DE DOMINGOS BARREIRA

Rua Almeida, 123,

PORTO



## LIVRARIA TAVARES MARTINS

125 Rua dos Clerigos, 14

TELEFONE 2 4 5 9 PORTO

A Livraria Tavares Martins possui a livraria moderna, com 1000 m<sup>2</sup> de área, do 40. andar.

RECEBE as principais novidades literárias nacionais e estrangeiras.











(Desenho de Octávio Sérgio).

*Maria Rita* — Vocemecê não faça caso, — deixe ir!...

*Zê* — Não que um *home tamem* tem a sua dignidade.

## A missa do Galo... na testa

Contam os jornais que, no Sábado passado, precisamente à hora a que começa a ser Domingo, se deu um caso pícaro na risonha praia da beira-Douro e Atlântico.

Foi na Foz, meus senhores, nessa bem dita terra que a natureza e a mão do homem fizeram lindíssima, e que já tem um aparelho de rádio num dos muitos *bars* que a caracterizam.

Havia, numa igreja lá da freguesia uma missa do galo, acto religioso que só é consentido em véspera do Natal,

como sabem. Tudo decorria na melhor ordem, quando dois cavalheiros que se encontravam no templo, repararam que estavam suados a valer. Vai daí disseram um pró outro: cubra-se que está suado.

E cobriram-se, desrespeitando o local e pondo em sobressalto os circunstantes. Pouco a pouco, a nova correu o templo inteiro; e ainda não tinham decorrido dois minutos e já toda aquela gente, esquecendo-se de tudo, berrava a bom berrar:

— Fora o urso! Tira o chapéu ó coisa!... etc., etc.

Mas os tipos eram de respeito e os chapéus eram de côco...

Não tiraram; mas quando deram por ela eram empurrados para fora da igreja

e comiam do côco que era uma consolação. Cá fora então a coisa tomou proporções catastróficas. Palavra, puxa palavra, mão puxa pistola, pistola puxa tiro, e ainda por cima uma ordem de prisão com todos os matadores.

Serenados os ânimos e metidos os discos na caixa, veio a saber-se o que foi. Foi a *perua* da ceia do Natal. Os homenzinhos tinham comido bem e bebido regularmente. Em seguida, zangaram-se com as caras-metades, e estas, aborrecidas, mandaram-nos à missa. Foram, sem vontade, é claro. Chegamos lá, esqueceram-se onde estavam e julgaram-se em sua casa.

E o resultado foi aquele: uma perua no estômago e um galo na testa.

E *missa dita est.*







# CONCURSO DO NATAL E ANO BOM

## JOGO DO QUINO

### 3.<sup>a</sup> SEMANA

						69		85
1	19		34	49		60		
6	16							

Nome .....

Morada .....

Pontos .....

(Recortar por aqui)

Como vêm, já estão só 9 números. O concorrente tem direito a marcar 4 destes 9 números, para ver se acerta nos 3 que saem do saco semanalmente. Depois de os marcar qualquer forma no cartão, recorta-o e envia-o para a nossa administração até à quarta-feira seguinte, assim como o cupão apenso, devidamente preenchido.

No nosso próximo número diremos os números saídos, de acôrdo com o envelope lacrado que está em exposição nas montras da Agência de Publicações, à Praça da Liberdade e por êles poderá o concorrente ver, no final, se estão certos os pontos que lhe são atribuídos.

A relação dos pontos correspondentes a cada concorrente só será dada no primeiro número depois de terminado o concurso.

Os números saídos na primeira semana são os seguintes: 24, 54 e 76.

2.<sup>a</sup> Partida — com 6 pontos, 5; com 5 pontos, 37.

**N. B.** — Ao concorrente que queira começar nesta semana, terá de nos remeter os recortes da 1.<sup>a</sup> e da 2.<sup>a</sup> semanas, e ser-lhe-á contado um Terno, que corresponde a três pontos certos.

## VAMOS AO QUINO, MEUS SENHORES

**São mais de 6.000 escudos de valor,  
num total de mais de 200 prémios**

**VER O PLANO DO CONCURSO NA NOSSA SEGUNDA PAGINA**